

Boletim

MISSIONÁRIO



DIVISÃO SUL ÁSIA-PACÍFICO

JARDIM de INFÂNCIA PRIMÁRIOS



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

PREZADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Sul Ásia-Pacífico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 11 países: Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia, Timor-Leste e Vietname. A região abriga 682 milhões de pessoas, incluindo 1,7 milhões de Adventistas do Sétimo Dia. Trata-se de uma proporção de um Adventista para cada 404 pessoas.

A Oferta especial do 13º Sábado apoiará quatro projetos no Brunei, em Myanmar e na Indonésia.

RECURSOS ESPECIAIS

Se quiser dar vida à sua classe da Escola Sabatina este Trimestre, disponibilizamos fotos, vídeos e outros materiais para acompanhar cada história da Missão.

Também poderá baixar um PDF de factos e atividades da Divisão Sul Ásia-Pacífico em bit.ly/ssd-2025. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies. Faça o download da versão em PDF da revista Mission para jovens e adultos, trimestralmente, em bit.ly/adultmission, e também para crianças, em bit.ly/childrensmisson. Os vídeos Mission Spotlight estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.

Obrigado por encorajar outros a terem uma mente voltada para a Missão!

Andrew McChesney
Editor de *Mission*

OPORTUNIDADES

A Oferta deste Trimestre apoiará quatro projetos na Divisão Sul Ásia-Pacífico:

- Pré-Escola, Seminário Adventista da

União de Myanmar, em Myaungmya, Myanmar.

- Centro *Life Hope*, em Yangon, Myanmar.
- Clínica de Saúde, no Brunei.
- Faculdade Adventista de Teologia de Papua, em Nabire, Indonésia.

O Melhor Presente de Aniversário

April tinha perdido o seu *tablet*. A menina de oito anos precisava muito dele, porque tinha de fazer os trabalhos de casa. Todas as noites, ela reunia-se *online*, durante três horas, com uma professora que a ajudava com os trabalhos de casa. A professora ajudava-a com as tarefas de todas as aulas. April precisava de ajuda especialmente com as tarefas de Ciências, porque era a disciplina mais difícil para ela. Mas, naquela noite, April não conseguia encontrar o seu *tablet* em lugar algum. Para piorar a situação, no dia seguinte, seria o seu aniversário. Como comemoraria ela o seu aniversário, se o *tablet* não aparecesse?

Normalmente, April colocava o *tablet* no seu quarto, para carregá-lo durante a tarde. Desta vez, ela não tinha feito isso e não sabia onde ele estava. Ela procurou no quarto dos seus pais. Nada. Procurou na sala e na cozinha. Nada.

Eram quase seis horas e ela precisava de se reunir com a professora. O que poderia fazer? Pediu ajuda à mãe.

A mãe sabia que estava na hora de April se reunir com a professora. Então ela emprestou o telemóvel à filha, e avisou-a de que não poderia ver televisão até que encontrasse o seu *tablet*.

April não estava muito preocupada em não poder ver televisão. Estava mais chateada por ter perdido o *tablet* e precisar de pedir à mãe o seu telemóvel.

Naquela noite, quando as aulas *online* terminaram, e antes de ir dormir, April orou: “Querido Deus, por favor, ajuda-me a encontrar o meu *tablet*, porque preciso dele para estudar.”

Depois, ela adormeceu. Enquanto dormia, teve um sonho. Nele, ela viu o seu *tablet* debaixo do sofá da sala.

April acordou cedo e lembrou-se imediatamente de que era o dia do seu aniversário. Como poderia comemorar, se o *tablet* tinha desaparecido?

April foi até à cozinha para beber um copo de água. Enquanto bebia, deu uma olhada na cozinha. Nada. Encheu a sua garrafa de água e preparou o lanche para levar para a escola. Enquanto isso, continuava a olhar para todo o lado na cozinha em busca do *tablet*. De repente, lembrou-se do sonho da noite anterior. April correu para a sala e baixou-se para olhar para baixo do sofá. Lá estava ele! O *tablet* perdido foi encontrado. April ficou muito feliz. Deus tinha respondido à sua oração. Aquele foi o melhor presente de aniversário que ela recebeu! Imediatamente, April orou para agradecer: “Querido Jesus, eu sei que Tu és o verdadeiro Deus vivo. Obrigada por me ajudares a encontrar o meu *tablet*. Por favor, ajuda-me a ser uma boa menina e a não me esquecer de nada.”

A primeira vez que April ouviu sobre Deus foi na Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia. Muitas crianças da escola têm famílias que nunca ouviram falar sobre Deus, mas frequentam a escola em busca de uma boa educação cristã. April frequenta o 4º ano. Ela aprendeu a orar com a professora, na aula de Ensino Religioso. Há alguns anos, parte das Ofer-tas ajudou a construir a escola onde April estuda. Agradecemos as tuas generosas ofertas deste Trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprenderem acerca do Deus que ouve as orações.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- No mapa, mostrar Korat (Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Assistir a um curto vídeo sobre April: bit.ly/April-SSD.
- Parte das Ofertas de 2018 ajudou a Escola Adventista Internacional (conhecida anteriormente como Escola Adventista Missionária Internacional) a ser ampliada, para se tornar numa escola de Ensino Secundário, a funcionar num prédio maior, num novo Campus.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.

2º SÁBADO, 12 DE ABRIL

Ajudar ou Não?

Já ouviste a história bíblica do Bom Samaritano?

Kaopan ouviu sobre o Bom Samaritano pela primeira vez quando tinha quatro anos. Ele não tinha uma Bíblia. Nunca tinha ouvido histórias bíblicas em casa, porque a sua família não era Cristã. Ele ouviu esta história na Pré-Escola, na Escola Adventista na Tailândia, onde estuda. O pequeno Kaopan ouvia com muita atenção enquanto o professor contava a história de um homem que estava a viajar de Jerusalém para Jericó quando foi atacado por ladrões e deixado quase morto. Um sacerdote passou naquela estrada. Quando viu o homem ferido, não parou para ajudá-lo, mas passou para o outro lado. Depois disso, um levita passou por aquela estrada. Olhou para o homem ferido e também não ajudou. De seguida, um Samaritano passou por ali. Ele teve pena do homem ferido. Cuidou das suas feridas, colocou-o no seu jumento e levou-o para uma hospedaria. Ali, cuidou do homem durante toda a noite e pagou ao dono da hospedaria para cuidar dele no dia seguinte.

O menino não se surpreendeu que o sacerdote e o levita não tivessem parado para ajudar o homem ferido. Porque fariam isso? Eles não o conheciam. Mas o Samaritano surpreendeu-o. Ele perguntava-se: “Porque é que este homem ajudou, mesmo não ganhando nada com isso?”

Kaopan terminou a Pré-Escola e ainda ouviu a história do Bom Samaritano muitas outras vezes. Ele maravilhava-se sempre porque o Bom Samaritano ajudou sem receber nada em troca.

Um dia, quando tinha oito anos, ele viu um homem a pedir dinheiro num posto de gasolina. Kaopan e o seu pai pararam para abastecer o carro e entraram na loja para comprar algo. Quando saíram, Kaopan viu o homem sentado do lado de fora da porta. As roupas do homem estavam rasgadas e sujas. Ele não disse nada a Kaopan. Olhava para a caixa de papelão à sua frente, no chão. Havia algumas moedas dentro da caixa.

Kaopan lembrou-se da história do Bom Samaritano. Pensou: “O Bom Samaritano ajudou o homem mesmo sem receber nada por isso. Vou tentar. Pode ser uma boa decisão, ou pode ser uma decisão má. Vou descobrir.”

Virando-se para o pai, Kaopan perguntou:

– Podes dar-me algum dinheiro? Quero dá-lo ao homem pobre.

– Claro – disse o pai, dando-lhe uma nota.

Kaopan colocou o dinheiro na caixa. O homem com roupas rasgadas e sujas sorriu. Ele tinha dentes amarelados e partidos. Juntou as mãos e agradeceu (na Tailândia, as pessoas juntam as mãos para agradecer).

O garoto respondeu juntando as mãos. Na Tailândia, as crianças demonstram respeito aos mais velhos juntando as mãos. Kaopan sentiu-se bem. Ele tinha feito o homem feliz e sentia-se feliz também.

Atualmente, Kaopan está a terminar os seus estudos na Escola Adventista Internacional de Korat, onde aprendeu sobre o Bom Samaritano. Ele lembrar-se-á sempre do Bom Samaritano.

– Há pessoas que precisam da nossa ajuda – diz. – Podemos ajudá-las ou não, mas é bom ajudar.

Agradecemos as tuas generosas ofertas este Trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprenderem sobre Deus e acerca da felicidade que resulta de ajudar os outros.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- No mapa, mostrar Korat (Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Assistir a um curto vídeo sobre Kaopan: [bit.ly/ Kaopan-SSD](http://bit.ly/Kaopan-SSD).
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.

Orando para Ver o Papá

Penny, uma menina de oito anos, vive com a mãe em Korat, na Tailândia. Os seus pais não moram juntos. Penny sempre quis ver o seu pai. Ela perguntava-se sobre qual seria a aparência dele, como ele seria.

– Onde está o teu pai? – perguntou, um dia, um dos seus amigos.

– Não sei – disse Penny.

– Porque não sabes? – quis saber o amigo. – Pergunta à tua mãe.

Penny falou com a mãe acerca do assunto.

– Onde está o meu pai? – perguntou.

– Ele está bem longe daqui – respondeu a mãe, depois de fazer uma pausa.

Penny sentiu que a mãe não queria falar sobre o pai, então disse:

– Não importa.

Passaram-se dois anos. Quando Penny tinha 10 anos, perguntou novamente à mãe. Ela não tinha planeado fazer isso, mas tinha pensado no pai durante dois anos, e, certa manhã, apenas aconteceu.

Tudo começou quando a mãe pediu que Penny fizesse os trabalhos de casa. A menina mostrou um ar de aborrecida, de que a mãe não gostou.

Então Penny perguntou, sem rodeios:

– Onde está o meu pai?

A mãe pareceu surpreendida, mas respondeu logo:

– Ele está em Banguécoque – disse. – Vou tentar arranjar o e-mail dele e veremos se ele responde.

Com um sorriso radiante, Penny apressou-se a fazer os trabalhos de casa. Ela estava feliz porque tinha a certeza de que, finalmente, veria o seu pai. Mas, assim que ela iniciou a tarefa de casa, um

pensamento preocupante passou pela sua mente. “E se o papá não receber o e-mail? E se ele não responder?” Penny lembrou-se do que tinha aprendido na escola: Ela poderia conversar com Deus sobre qualquer coisa e Ele responderia. Ela fechou os olhos e orou: “Querido Deus, por favor, encontra o meu pai. Eu quero vê-lo.”

Na tarde seguinte, a mãe disse que o pai enviara um e-mail dizendo que viria ver Penny participar num grande evento chamado Dia de Desportos. Penny abriu um enorme sorriso.

A mãe também sorriu.

– Mal posso esperar pelo Dia de Desportos! – exclamou a menina.

Ela tinha de esperar uma semana inteira pelo Dia de Desportos. Todos os dias daquela semana ela orou: “Querido Deus, por favor, ajuda-me a ver o meu pai.”

O pai compareceu ao Dia de Desportos e Penny correu para falar com ele.

– Olá, eu sou a Penny. É muito bom conhecer-te! – disse ela, dando-lhe um desenho que tinha feito para ele.

– Olá! Eu sou o teu pai.

O pai observava Penny participar nos jogos e nas brincadeiras. Depois, os dois almoçaram juntos. O pai deu-lhe o seu número de telefone e disse:

– Sinto a tua falta o tempo todo. Amote-te, não importa o que aconteça! Virei visitar-te novamente.

Atualmente, Penny fala com o pai todos os dias por telefone.

Ela também conversa com Deus todos os dias e diz: “Obrigada, querido Deus, por permitires que eu visse o meu pai.”

Penny estuda na Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia, onde muitas crianças, do mesmo modo que ela, vêm de famílias que não ouviram falar so-

bre Deus. Agradecemos as tuas generosas ofertas deste Trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprenderem a respeito de Deus.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- No mapa, mostrar Korat (Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Assistir a um curto vídeo sobre Penny: bit.ly/Penny-SSD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.

4º SÁBADO, 26 DE ABRIL

Criança sem Pátria

Peipei não sabia ao certo de onde era. O seu pai era natural da Índia e a mãe era oriunda das Filipinas. Mas ele não se sentia da Índia nem das Filipinas. Ao invés disso, ele podia imaginar-se a vir de um país que era metade Índia e metade Filipinas. O país imaginário podia ser chamado “Indipinas” ou “Filipia”. Mas esse país não existe.

Peipei também não tinha a certeza de onde ele era porque nunca vivera na Índia nem nas Filipinas. Ele mora na Tailândia. É uma criança missionária, e o seu pai é professor missionário na escola Adventista, na grande cidade de Korat. A mãe também é professora missionária na escola.

Certo Sábado à tarde, Peipei ficou muito confuso quando precisou de decidir de onde ele era. Ele e outras crianças do Clube de Desbravadores deveriam formar grupos e cantar uma música na sua língua materna. O Clube de Desbravadores tinha crianças de vários países: Índia, Filipinas, Tailândia, e outros lugares. Peipei não sabia a qual grupo se unir. As crianças da Índia cantavam em hindi. Mas Peipei não falava hindi, apesar de o seu pai ser da Índia. As crianças das Filipinas cantavam em tagalo. Mas Peipei não falava tagalo, apesar de a sua mãe ser das Filipinas.

Peipei sabia falar inglês, porque falava nesse idioma em casa e na escola missionária. Ele também sabia falar um pouco de tailandês, que tinha aprendido na escola missionária.

– O que devo fazer? – perguntou à sua mãe.

– Junta-te às crianças que cantam em tailandês – disse ela.

Peipei juntou-se às crianças tailandesas para cantar uma música sobre Jesus em tailandês. Mas não se sentiu muito confortável. O tailandês não parecia ser o seu idioma. Ele ficou triste. Uma professora percebeu e foi conversar com ele.

– O que se passa? – perguntou.

– Professora Ann, não sei de onde sou – contou Peipei. – Sou metade Indiano, mas não sei falar hindi. Sou metade Filipino, mas não sei falar tagalo. Vivo na Tailândia, mas conheço só um pouco de tailandês. Desses três idiomas, conheço melhor o tailandês, mas não estou confortável com nenhum deles. Não sei de onde sou.

A professora tinha nascido na Tailândia e a sua língua materna era o tailandês, mas ela conversou com ele em inglês.

– Eu sou da Tailândia. Hoje, estou a adotar-te e estou a tornar-te oficialmente num cidadão tailandês.

Peipei endireitou os ombros. Os seus olhos brilharam e um sorriso espalhou-se no seu rosto. Finalmente, ele tinha uma terra natal. Ele era da Tailândia.

O garoto voltou para junto do grupo de crianças que cantavam em tailandês. Abriu a boca e uniu-se a elas para cantar alegremente sobre Jesus, que, um dia, em breve, as levará para o Céu.

Os pais de Peipei são Adventistas, mas muitas crianças que estudam com ele vêm de famílias que nunca ouviram falar sobre Deus. Agradecemos as tuas generosas ofertas deste Trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprenderem acerca de Deus.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- No mapa, mostrar Korat (Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Após a história, perguntar às crianças de

onde são. Dizer-lhes que Deus, como a professora Ann, adota-nos como filhos e filhas na Sua família. “Ele nos predeterminou para si, para nos adotar como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito de sua vontade” (Efé. 1:5).

- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.

Um Cupcake para Partilhar

Peipei ama muito a sua irmãzinha, Shim-Shim. Ele ama-a tanto que deseja incluí-la em todas as boas coisas que acontecem na sua vida. Quando ele sorri, quer que ela sorria. Quando ri, quer que ela ria. E, quando recebe um doce especial, quer que ela receba um doce especial. Então, quando um amigo fez anos e comemorou dando um *cupcake* a Peipei na escola, ele também quis que a irmã recebesse um *cupcake*.

No dia do aniversário, o aniversariante levou vários *cupcakes* para a escola em que Peipei estuda, em Korat, na Tailândia, e colocou-os sobre a mesa da sala de aula. Eles pareciam deliciosos. Cada criança tirou um *cupcake* da mesa. Rapidamente, começaram a comer. Peipei também pegou num *cupcake*. Ele também queria comer, mas lembrou-se da irmãzinha. Ele queria que ela também experimentasse um daqueles. Olhou novamente para a mesa e viu que estavam a sobrar alguns *cupcakes*. Será que ele poderia tirar um para levar para Shim-Shim?

– Posso tirar um destes *cupcakes*, por favor? – perguntou ele à professora. A professora não entendeu que ele queria um segundo *cupcake* para dar à irmãzinha. Pensou que ele quisesse um segundo bolinho para si. Mas, se ele fizesse isso, talvez as outras crianças da sala também quisessem um segundo *cupcake*. Não haveria bolinhos suficientes para que todas pudessem repetir.

– Não – respondeu a professora. – Há *cupcakes* suficientes apenas para que cada criança da nossa sala tire um.

Peipei ficou triste e observou os outros

garotos a saborearem os bolinhos deles. Ele olhou para o seu *cupcake*. Ele também queria comer, mas amava muito a irmã. Então decidiu guardar o doce para ela.

A professora notou a expressão triste no rosto de Peipei. Ela viu-o guardar cuidadosamente o *cupcake*.

– Porque não estás a comer o teu bolinho? – perguntou ela.

Ele explicou que estava a guardá-lo para a sua irmãzinha. Ele queria que ela também aproveitasse a comemoração do aniversário.

Então a professora compreendeu porque Peipei pediu um segundo *cupcake*. Não era porque ele quisesse comer dois. Era porque ele amava a sua irmãzinha e queria partilhar o doce com ela. Como não pôde tirar um segundo *cupcake*, decidiu dar-lhe o seu.

O coração da professora foi tocado pelo espírito de sacrifício de Peipei. Ela deu-lhe então um segundo *cupcake* para que o menino pudesse levar para a sua irmãzinha.

O rosto de Peipei iluminou-se como o Sol. Agora ele poderia saborear o *cupcake*, e a sua irmãzinha também!

Sempre que um dos amigos de Peipei faz uma festa de aniversário na escola, a professora dá-lhe uma guloseima extra para que ele leve para a irmãzinha.

Peipei estuda na Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia. Assim como ele demonstrou um espírito de sacrifício ao estar disposto a dar o seu *cupcake* à irmã, podemos demonstrar um espírito de sacrifício ao dar as nossas ofertas este Trimestre.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- No mapa, mostrar Korat (Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.

6º SÁBADO, 10 DE MAIO

Um Bom Exemplo

Serene, de dois anos, amava a sua irmã mais velha, Nehe, de seis. Qualquer coisa que Nehe fizesse, Serene copiava. Nehe era tudo para Serene.

Certa noite, Serene estava no quarto com Nehe, no seu lar, em Korat, na Tailândia. Serene olhou para Nehe e viu que ela tinha fechado os olhos. Aquilo não era incomum. Nehe fechava os olhos quando queria dormir. Mas Nehe não estava deitada, e ela estava a juntar as mãos.

– O que estás a fazer? – sussurrou Serene.

Nehe abriu os olhos.

– Vou orar – explicou.

– O que significa orar? – perguntou Serene.

A família delas não era Cristã. Assim como muitas pessoas na Tailândia, elas adoravam outros deuses. Mas Nehe começou a frequentar a escola Adventista e estava a aprender a orar ao Deus do Universo. Nehe contou à sua irmã que orar era conversar com Deus. Serene ficou satisfeita com o que ouviu.

– Também quero orar. Como devo fazer?

Nehe disse a Serene para fechar os olhos e juntar as mãos. Contou que era assim que ela se preparava para falar com Deus.

Serene juntou as mãos e fechou os olhos. Nehe disse que invocaria o nome de Deus e conversaria com Ele silenciosamente.

– Quando terminares de falar com Ele, diz “ámen” – explicou Nehe.

Nehe fechou os olhos, juntou as mãos novamente e ficou em silêncio, orando.

Serene não podia saber o que a irmã estava a dizer, mas sabia que ela estava a conversar com o Deus do Universo, e ela também queria conversar com Ele. Assim, fechou os olhos e juntou as mãos. Orou pela primeira vez na vida: “Querido Deus”, orou em pensamento, “por favor, ajuda-me a ser bondosa com os meus amigos e a minha família. Ámen!”

Serene sorriu quando terminou. Ela gostou de falar com Deus e decidiu conversar com Ele todos os dias.

Atualmente, Serene tem cinco anos e estuda na Pré-Escola da mesma escola Adventista em que a irmã mais velha aprendeu a orar. Ela conversa com Deus todas as noites, quando vai dormir. Pede que Ele a ajude a ser bondosa com os amigos, a família e a professora. Pede, também, que Ele perdoe os seus pecados.

“Sinto muito pelas coisas más que fiz hoje”, ela diz. “Por favor, perdoa-me. Ámen!” E adormece.

De manhã, quando acorda, pensa logo em Deus. Serene gosta muito de pensar em Deus. Quando se deita na cama, ela pergunta-se se Deus está a vê-la. Ela pergunta-se se Deus está a olhar para ela naquele exato momento. E tem a certeza de que sim. “Os olhos do Senhor estão em todo o lugar; observam tanto os maus como os bons” (Prov. 15:3).

Serene estuda na Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia, onde muitas crianças, do mesmo modo que ela, vêm de famílias que nunca ouviram falar sobre Deus. Agradecemos as tuas generosas ofertas este Trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprenderem acerca do Deus do Universo.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- No mapa, mostrar Korat (Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Assistir a um curto vídeo sobre Serene: bit.ly/Serene-SSD.
- Perguntar às crianças se, como Serene, elas conversam com Deus cada manhã e cada noite. Encorajá-las a orarem regularmente e a pensarem que Deus está sempre a cuidar delas.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.

Primeiro Dia Assustador

Lembras-te do teu primeiro dia de escola? Foi assustador? Ficaste nervoso? O que fazes quando estás nervoso ou assustado?

Shim-Shim era uma criança missionária que estava assustada e nervosa no seu primeiro dia de escola, em Korat, na Tailândia. Ela foi ensinada em casa até ao primeiro ano. Mas a mãe disse que ela era uma menina crescida e que deveria estudar com as outras crianças da Escola Adventista Internacional. A mãe dava aulas naquela escola às crianças do 5º ano, então não estaria muito longe, caso Shim-Shim precisasse de ajuda; e ela lembrou-lhe que Deus também estaria sempre por perto.

Shim-Shim sentia-se, ainda assim, assustada e nervosa. Sentiu-se inquieta ao vestir o uniforme pela primeira vez. Ela gostava do uniforme branco e azul. Estava envergonhada, mas agradecida porque todas as crianças usavam o mesmo uniforme branco e azul. Dessa forma, ela não seria notada.

Após o pequeno-almoço, Shim-Shim foi para a escola.

A primeira coisa que ela aprendeu foi que ninguém usa sapatos no edifício da escola. Os sapatos carregam sujeira e o novo edifício da escola estava bem limpo. Todas as crianças tiravam os sapatos e colocavam-nos num armário. No intervalo, as crianças calçavam os sapatos e saíam para brincar no parque. Quando o intervalo terminava, elas batiam com os sapatos um no outro para tirar o pó e voltavam a colocá-los no armário até que as aulas terminassem.

Shim-Shim tirou os sapatos e colocou-os no armário. Uniu-se às demais crianças que caminhavam para as suas salas de

aula. Ela caminhou bem devagar para a sala do 2º ano. Estava tão assustada e nervosa ao aproximar-se da porta que, antes de abri-la, parou e orou: “Querido Deus, por favor, ajuda-me a ser gentil, para que eu seja uma menina simpática na sala de aula. Ámen!”

Na sala de aula, a professora chamou Shim-Shim à frente. Ela era uma aluna nova e precisava de conhecer os colegas de turma. Apesar de saber que Deus tinha ouvido a sua oração, ela sentia-se nervosa ao dirigir-se à frente da sala. Os seus dedos tremiam.

– Como te chamas? – perguntou a professora.

– Shim-Shim.

– Meninos e meninas, esta é a Shim-Shim! – apresentou a professora.

– Olá! – saudaram todas as crianças.

Shim-Shim gostou da saudação, mas ainda se sentia assustada e um pouco nervosa. O que aconteceria a seguir?

Durante a manhã, as horas passaram rapidamente enquanto Shim-Shim estudava. E ela gostou de brincar lá fora.

Na hora de almoço, a garota já sentia como se tivesse estudado na escola durante um ano inteiro. Já não estava assustada. Já não se sentia nervosa. As outras crianças eram divertidas, e ela tinha feito muitos amigos novos. Deus respondeu à oração dela. Shim-Shim estava super feliz!

Embora os pais de Shim-Shim sejam Adventistas do Sétimo Dia, muitas crianças da Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia, vêm de famílias que não ouviram falar sobre Deus. Quando elas ficam assustadas e nervosas, não sabem que podem orar a Deus. Parte das nossas ofertas deste Trimestre ajudará as crianças a aprenderem acerca de Deus.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- No mapa, mostrar Korat (Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Encorajar as crianças a serem como Shim-Shim e a orarem a Deus quando estiverem assustadas ou preocupadas.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.

8º SÁBADO, 24 DE MAIO

Distância, Aceleração e Velocidade

Naomi, de 13 anos, achava que reprovaria na prova de Ciências na escola que frequentava, na Tailândia. Ela olhou para as anotações no seu *tablet*, em casa. Nada fazia sentido. Ela viu palavras como “distância”, “aceleração” e “velocidade”. Sentiu a ansiedade crescer dentro de si. Ela só precisava de tirar uma boa nota na prova. O seu futuro dependia disso. Ela queria crescer e tornar-se numa cientista. Mas como poderia tornar-se numa cientista, se chumbasse na prova de Ciências?

Naomi olhou para o relógio. Já era tarde. Ela tinha de ir para a cama. Mas a prova seria no dia seguinte. Ela olhou novamente para o *tablet*. Viu apenas palavras confusas, como “distância”, “aceleração” e “velocidade”.

Ficou desesperada. O que poderia fazer? Os seus pais já estavam a dormir, então ela não podia pedir-lhes ajuda. Não podia pedir ajuda aos amigos, porque eles também não entendiam nada sobre distância, aceleração e velocidade.

Então ocorreu-lhe uma ideia: “Porque não orar?”

Na escola, Naomi tinha aprendido a orar de manhã e à noite. Agora era noite; então, porque não orar a respeito da sua prova de Ciências? Naomi fechou os olhos e juntou as mãos: “Querido Deus, por favor, ajuda-me a passar na prova.”

Ela então explicou a Deus que queria passar na prova e tornar-se cientista. Quando terminou, sentiu-se melhor. Ainda estava um pouco preocupada, mas feliz por ter conseguido contar a Deus sobre as

suas preocupações. Ela estudou por mais alguns minutos e foi para a cama. Sentiu-se tranquila depois de orar e adormeceu rapidamente.

De manhã, Naomi ainda se sentia tranquila, mas um pouco preocupada. O pai tranquilizou-a, dizendo que tudo ficaria bem.

Depois do pequeno-almoço, ela passou os olhos rapidamente pelas suas anotações no *tablet* uma última vez e foi para a escola.

Quando chegou o momento da prova, algo parecia diferente. Naomi entendeu o significado de palavras como distância, aceleração e velocidade. A prova não foi fácil, mas ela sentiu-se confortável ao realizá-la.

Ao receber a nota, ela viu que tinha sido aprovada com louvor. Estava chocada, mas também muito feliz.

Naquela noite, antes de ir dormir, orou, agradecida: “Senhor, obrigada por me ajudares a tirar uma boa nota.”

Atualmente, Naomi gosta de orar a Deus sobre todas as coisas. Ela descobriu que orar é bem mais divertido do que preocupar-se, e está certa. “Não vivam preocupados com coisa alguma; em vez disso, orem a Deus pedindo aquilo de que precisam e agradecendo-lhe por tudo o que ele já fez. Então vocês experimentarão a paz de Deus, que excede todo o entendimento e que guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus” (Fil. 4:6 e 7).

Naomi estuda na Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia, onde muitas crianças vêm de famílias que nunca ouviram falar de Deus. Agradecemos as tuas generosas ofertas este Trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprenderem a respeito de Deus.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- No mapa, mostrar Korat (Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Assistir a um curto vídeo sobre Naomi: bit.ly/Naomi-SSD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.

Sem Biscoito, sem Panqueca

Quando Mafuang tinha quatro anos, recebeu um biscoito em forma de bichinho, que a sua avó tinha comprado num shopping, na Tailândia. A menina comeu o biscoito com alegria. O sabor era tão bom! Porém, algo assustador aconteceu. Os seus olhos ficaram vermelhos e inchados, e ela começou a respirar com dificuldade.

A mãe levou-a de urgência para o hospital. O médico disse que Mafuang era alérgica ao glúten. Ela não poderia voltar a comer qualquer alimento que contivesse farinha.

Depois disso, quando Mafuang queria comer um hambúrguer num restaurante, ela só comia o hambúrguer e o queijo. Ela não podia comer o pão e punha-o no lixo. Quando pedia uma pizza, comia apenas o queijo e os outros ingredientes.

Certo dia, Mafuang, que já tinha nove anos, decidiu pregar uma partida. Ela estava sentada à mesa para o jantar com a avó e o avô, na sala de jantar da casa deles, na cidade de Korat. A mãe estava na cozinha e o pai não estava em casa. Na mesa havia arroz, ovos fritos e panquecas recheadas. Mafuang sabia que o seu jantar seria apenas o arroz e os ovos fritos. Ela tinha de ficar longe das panquecas porque elas eram feitas com farinha. Mesmo assim, pegou uma panqueca e mordeu um pedaço.

A avó e o avô ficaram chocados.

– O que estás a fazer? – a avó gritou.

– Não engulas isso! – pediu o avô.

A mãe de Mafuang olhou, horrorizada, para o que estava a acontecer.

De repente, Mafuang sentiu uma forte vontade de vomitar a panqueca. Ela nun-

ca se tinha sentido assim antes. Ela pulou da cadeira. Atravessou a sala, correndo até ao balde do lixo. De pé sobre ele, vomitou a panqueca.

A mãe, a avó e o avô suspiraram, aliviados. Eles estavam felizes por ela ter vomitado a comida.

– Nunca mais faças isso, porque podes ficar muito doente – disse a mãe.

A garota não disse nada. Ela não sabia o que dizer, mas pensou muito sobre a vontade estranha que a dominou para vomitar a panqueca. “O que aconteceu? Porque tive vontade de vomitar a panqueca?”

Então lembrou-se da escola onde estudou no 4º ano. Ela tinha aprendido na Escola Adventista Internacional sobre o Deus do Céu que criou todas as pessoas e cuida delas. Na escola, ela tinha aprendido a orar a Deus pela manhã e à noite. Mafuang tinha a sua resposta. Deus, que a criou e cuida dela, deve ter-lhe dado essa forte vontade de vomitar a panqueca. Deus salvou a sua vida.

– Sei que isto deve ter sido ação de Deus – disse Mafuang. – Se eu tivesse engolido a panqueca, poderia ter sido levada para o hospital. Acho que Deus é bom, porque Ele ajuda qualquer pessoa que precise de alguma coisa.

Mafuang estuda na Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia, onde muitas crianças vêm de famílias que não conhecem Deus. Agradecemos as tuas generosas ofertas este Trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprenderem sobre Deus.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- No mapa, mostrar Korat (Nakhon Ratchasima), na Tailândia.

- Assistir a um curto vídeo Mafuang: bit.ly/Mafuang-SSD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.

10º SÁBADO, 7 DE JUNHO

Crianças Ricas

Quando ainda vivia no Brasil, Renato orou para se tornar num missionário. Ao receber um convite

para ser professor missionário na Tailândia, pensou que Deus tinha respondido às suas orações. Mas, quando chegou lá, teve dúvidas. Sempre pensou que os missionários deveriam ensinar sobre Jesus aos pobres. Mas as crianças da sua nova escola vinham de famílias ricas. Os seus pais eram embaixadores, modelos e jogadores de futebol.

Renato ficou confuso. Porque o tinha enviado Deus para a Tailândia? Ele orou: “Deus, Tu querias que eu viajasse 16 093 quilómetros para servir pessoas ricas? Há muitas pessoas pobres no Brasil que precisam da minha ajuda. Porque me trouxeste para aqui?”

Logo no segundo dia de aulas, ele decidiu almoçar com as crianças no refeitório da escola. Renato sentou-se à mesa com um grupo de alunos. E, antes de comer, fechou os olhos para orar.

Normalmente, ele juntava as mãos para orar. Mas, nesse dia, ele estendeu as mãos com as palmas voltadas para cima. Ele não sabia ao certo por que estava a orar daquela forma. Simplesmente fez isso.

Quando abriu os olhos, viu que uma das alunas, uma menina de nove anos, o observava atentamente.

– O que estava a fazer? – perguntou ela.

– Eu estava a orar.

– Mas não pode orar assim – disse ela, intrigada. – Tem de juntar as mãos.

A menina, como muitas das 1500 crianças daquela escola, vinha de um lar

não-cristão. Tudo o que ela sabia sobre orar a Deus tinha-lhe sido ensinado na escola. A sua antiga professora ensinou-a a fechar os olhos e a juntar as mãos enquanto orava, e ela não conseguia entender porque Renato não tinha juntado as mãos.

– Será que Deus ouve esse tipo de oração? – questionou.

– Com certeza! – exclamou Renato, com um grande sorriso. – Ele ouve todos. Eu já orei com os olhos abertos, a conduzir um carro.

– Com os olhos abertos? – indagou a garota, surpreendida.

O sorriso de Renato tornou-se mais rasgado.

– Já orei a cozinhar – acrescentou. – Já orei enquanto fazia exercício.

O choque e a surpresa da menina aumentaram. Renato disse que já tinha orado a Deus até mesmo na casa-de-banho.

– O quê? – exclamou a criança. – Deus pode ouvi-lo lá?

– Deus pode ouvir-nos em qualquer lugar – explicou Renato. – Ele está apenas à espera de que conversemos com Ele. Às vezes, Ele fala connosco mesmo que nós não falemos com Ele. Mas podemos orar em qualquer lugar, mesmo com os olhos abertos e as mãos noutra posição.

A garota não disse nada. Estava tão maravilhada que nem sequer piscava os olhos. Depois de um longo período de silêncio, ela levantou-se e saiu da mesa. Tinha muito em que pensar.

Naquele momento, Renato percebeu porque Deus o tinha enviado para a Tailândia. As crianças ricas também precisavam de conhecer Deus. Ser um missionário não significa partilhar o amor de Deus somente com pessoas pobres. Ser missionário significa partilhar o amor de Deus

com todos, em todos os lugares.

Ora pelos missionários Adventistas, como Renato, enquanto partilham o amor de Deus com as pessoas do mundo todo. Agradecemos as tuas generosas ofertas este Trimestre. Parte delas ajudará mais crianças a conhecerem o Deus que ouve as orações em todos os lugares.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- No mapa, mostrar o Brasil e a Tailândia. E mostrar Banguetcoque, na Tailândia, onde Renato trabalha como missionário.
- Assistir a um curto vídeo sobre Renato: bit.ly/Renato-prayer.
- Encorajar as crianças a terem vontade de se tornarem missionárias quando forem adultas, assim como Renato. Dizem-lhes que não precisam de ser adultas para partilharem o amor de Deus no lar e na escola.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.

Um Novo Coração

Hannah amava os seus irmãos gêmeos, Zechy e Jerry, mas eles conseguiam ser muito irritantes. Como irmã mais velha, ela sentia que precisava de garantir que eles se controlassem e fossem bem-comportados.

Assim, ela falou mais alto ao almoço, quando os meninos encheram os seus pratos de comida.

– Deixem um pouco para a mamã e para o papá – pediu ela.

– A mamã e o papá já comeram – respondeu Jerry.

Para Hannah, parecia que os meninos tinham tirado demasiada comida, e ela queria que eles repusessem na panela a comida a mais que tinham tirado.

– Não, eles ainda não comeram – insistiu Hannah, com a voz mais elevada. – Guardem um pouco para eles.

Zechy também elevou a voz com ela. Ao ouvirem o crescente desentendimento, o pai e a mãe tentaram restaurar a calma.

Mas isso não era tudo o que Hannah achava irritante. Os gêmeos também gostavam de entrar no seu quarto e brincar com os seus brinquedos. Um dia, eles pegaram no seu ursinho de pelúcia e começaram a brincar às lutas com ele. Ela preocupou-se com a possibilidade de eles o rasgarem acidentalmente. Hannah tirou-lhes o ursinho de pelúcia.

– Brinquem com as vossas coisas.

Era muito irritante. Hannah não sabia o que fazer.

Ela e a sua família foram à semana de ênfase espiritual no Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados.

Hannah ouviu o orador atentamente. O seu coração foi tocado ao ouvir sobre o grande amor de Jesus. Quando o orador perguntou quem gostaria de entregar o coração a Jesus e ser batizado, ela olhou para os pais.

– Posso ir? – sussurrou ela.

O pai e a mãe perceberam que o Espírito Santo estava a falar ao coração dela. Eles consentiram. Hannah foi à frente. Zechy e Jerry juntaram-se a ela, assim como outras crianças.

O Pastor da igreja fez uma oração especial pelas crianças e convidou-as para estudarem a Bíblia com ele. Então, num Sábado, Hannah e os seus irmãos entregaram o coração a Jesus por meio do batismo. Algo aconteceu depois do seu batismo. Hannah começou a acordar 30 minutos mais cedo para fazer o seu culto matinal. Enquanto lia, sentia que Deus estava realmente com ela. Gostava de estar com Ele e orou: “Querido Pai Celestial, obrigada por este dia. Por favor, ajuda-me a entender o que tens para me dizer. Ajuda-me a entender o que ouço hoje. Por favor, abençoa os meus pais e os meus irmãos.”

Enquanto Hannah orava, descobriu que as coisas que antes a irritavam já não a incomodavam. Ela não se irritava mais à toa e só tinha coisas boas para dizer aos irmãos.

Hoje, Hannah é feliz e tem a certeza de que Deus está a transformar o seu coração e a torná-lo parecido com o d’Ele.

Parte das tuas generosas ofertas deste Trimestre ajudará as crianças da Divisão Sul Ásia-Pacífico, que inclui as Filipinas, a aprenderem sobre o Deus que transforma corações para serem iguais ao d’Ele.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- No mapa, mostrar as Filipinas.
- Assistir a um curto vídeo sobre Hannah: bit.ly/Hannah-SSD.
- Explicar às crianças que Deus está a mudar o coração de Hannah. “Livrem-se de toda a amargura, raiva, ira, das palavras ásperas e da calúnia, e de todo o tipo de maldade. Em vez disso, sejam bondosos e tenham compaixão uns dos outros, perdendo-se como Deus vos perdoou em Cristo” (Efésios 4:31 e 32). Perguntar às crianças se desejam que Deus mude o coração delas.
- Encorajar as crianças a serem como Hannah e a fazerem os seus cultos matinais, seguidos de oração, cada dia. Os cultos matinais acompanhados de oração são um passo muito importante para se receber um novo coração.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.

12º SÁBADO, 21 DE JUNHO

Que Coceira!

Little Boy estava muito triste. Ele tinha muita comichão nas suas mãos e nos seus pés, e não sabia o que fazer para acabar com aquela coceira.

Ele e a sua família moravam numa aldeia no alto das montanhas das Filipinas, onde não havia hospital, médicos ou enfermeiros. Os outros meninos e meninas da aldeia também tinham comichão nas mãos e nos pés. Ninguém sabia o que fazer.

Então, um dia, duas jovens chegaram à aldeia. Little Boy ouviu-as dizerem que eram missionárias vindas de muito longe. Ele também as ouviu dizerem que morariam um ano na sua aldeia. Uma delas olhou diretamente para ele e convidou-o para ouvir histórias sobre Deus.

– Vem até ao rio da montanha que corre ao lado da aldeia e convida os teus amigos – disse ela, com um lindo sorriso.

Em pouco tempo, Little Boy e uma dúzia de outras crianças estavam sentados na margem rochosa do rio com as duas missionárias. Little Boy ouvia com interesse quando uma das missionárias abriu um livro com gravuras coloridas e começou a ler uma história sobre Jesus. Nesse momento, as suas mãos e os seus pés começaram a incomodá-lo, com comichão. As outras crianças também sentiram comichão, e todas se coçaram, e coçaram e coçaram... Era difícil ouvir a história sobre Jesus enquanto as crianças se coçavam.

As missionárias perceberam que as crianças estavam distraídas e olharam atentamente para as mãos e para os pés delas.

– Vi uma erupção cutânea semelhante na minha aldeia quando eu era criança – disse uma das missionárias. – Nós fervíamos folhas de goiabeira e, depois, colocávamos as mãos e os pés nessa água. Vamos tentar isso aqui?

As missionárias perguntaram se havia goiabeiras na aldeia. Little Boy apontou rapidamente para uma goiabeira. As missionárias colheram as folhas e disseram às crianças que fossem buscar bacias e baldes. Little Boy saiu a correr.

Quando voltou, as missionárias estavam a ferver folhas de goiabeira numa grande panela com água. Em seguida, elas retiraram a panela do fogo e esperaram que a água arrefecesse. Enquanto isso, as missionárias ensinaram canções sobre Deus. Em seguida, despejaram água nas bacias e nos baldes.

– Vamos orar a Deus, pedindo ajuda – disse uma delas.

A outra mostrou às crianças como fechar os olhos e juntar as mãos. Ela orou: “Querido Deus, por favor, cura estas crianças. Em nome de Jesus, ámen!”

Little Boy e as outras crianças colocaram as mãos nos seus recipientes e esperaram 20 minutos. Depois, trocaram a água, colocaram os pés nos recipientes e aguardaram mais 20 minutos. O tempo passou a voar enquanto cantavam alegremente sobre Deus.

Todos os dias, as missionárias ferviam folhas, oravam e cuidavam das mãos e dos pés das crianças. Elas também mostraram às suas mães como fazer isso. Depois de duas semanas, os inchaços desapareceram das mãos e dos pés das crianças. Todos na aldeia estavam muito felizes!

As missionárias, então, convidaram as crianças a voltarem à margem do rio para

ouvirem histórias acerca de Deus. Agora, Little Boy já conseguia ouvir com atenção porque já não estava distraído com a comichão nas mãos e nos pés. Ele queria saber mais sobre o Deus que tinha ouvido as orações das missionárias e que o curou, e aos seus amigos.

Agradecemos as tuas generosas ofertas este Trimestre. Parte delas ajudará mais crianças, na Ásia, a conhecerem Jesus.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar as Filipinas no mapa e localizar Sierra Madre, a maior cadeia de montanhas do país, onde Little Boy vive. Little Boy pertence à tribo *Dumagat*.
- Assistir a um curto vídeo sobre Bam-Bam, uma das missionárias: bit.ly/Bam-Bam-SSD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.

Milagre no Mar

O *jukung* é um barco tradicional da Indonésia, que se parece com uma canoa; é longo, estreito e geralmente feito de madeira. Na parte traseira do *jukung* há um potente motor que impulsiona o barco para a frente.

O Pastor Eduard viu um *jukung* chegar à Ilha onde ele morava. Viu os médicos do Governo descerem do barco e visitarem a sua aldeia. Viu os médicos a prepararem-se para ir embora. Ele soube que estavam a ir para uma Ilha onde ele queria ir, na qual viviam três famílias Adventistas do Sétimo Dia, que se reuniam numa das casas para realizar cultos aos Sábados. As famílias teriam um lava-pés e uma Santa Ceia e queriam que o Pastor Eduard fizesse o culto com elas.

O Pastor Eduard não tinha um barco próprio, então perguntou aos médicos se poderia ir com eles até à Ilha. Eles concordaram, e o *jukung* partiu na sexta-feira à tarde.

O *jukung* acelerou na superfície da água. A sensação do vento no rosto do Pastor Eduard era agradável. Ele estava ansioso para participar no culto com os aldeões. Foi então que caiu uma forte tempestade. O vento soprava ferozmente. Mas o barco continuou a acelerar nas águas agitadas.

De repente, o motor parou. Tudo o que conseguiam ouvir era o barulho da chuva e o uivo do vento.

O capitão do barco puxou uma corda com força para tentar reiniciar o motor. Nada aconteceu. Agora o *jukung* era atirado para a frente e para trás como uma rolha na água. As horas passaram-se.

A equipa médica estava com medo de afundar. Uma mulher gritou:

– Sangue de Jesus! Sangue de Jesus!

O Pastor Eduard virou-se para ver quem estava a falar. Ele ficou surpreendido. Era uma mulher que nem sequer acreditava em Jesus, mas que, em desespero, estava a clamar a Jesus.

– Eu fiz a minha parte para invocar o nome de Jesus – disse ela ao Pastor Eduard. – Agora você, como Pastor, invoque Jesus para que sejamos salvos.

Naquele momento, o Pastor Eduard ouviu outra voz. Era suave e gentil. Ainda assim, ele conseguia ouvi-la acima do ruído da chuva e do vento: “Diz ao capitão do barco para ligar a mangueira de combustível ao outro tanque de combustível.”

O Pastor Eduard ficou surpreendido ao ouvir a voz, mas não argumentou. Sentiu que precisava de obedecer. Foi até junto do capitão e disse-lhe o que fazer. O capitão não argumentou. Também sentiu que deveria obedecer. Imediatamente, retirou a mangueira do tanque de combustível normal e ligou-a ao tanque-reserva. Então, o Pastor Eduard começou a orar: “Senhor Jesus, a nossa vida realmente está nas Tuas mãos de misericórdia. Seja feita a Tua vontade.”

Em seguida, dirigiu-se ao capitão:

– Ligue o motor.

O capitão puxou a corda para reiniciar o motor de popa, e o motor ganhou vida. Toda a equipa médica, inclusive a mulher que não acreditava em Jesus, exclamou ao mesmo tempo:

– Louvado seja o Senhor!

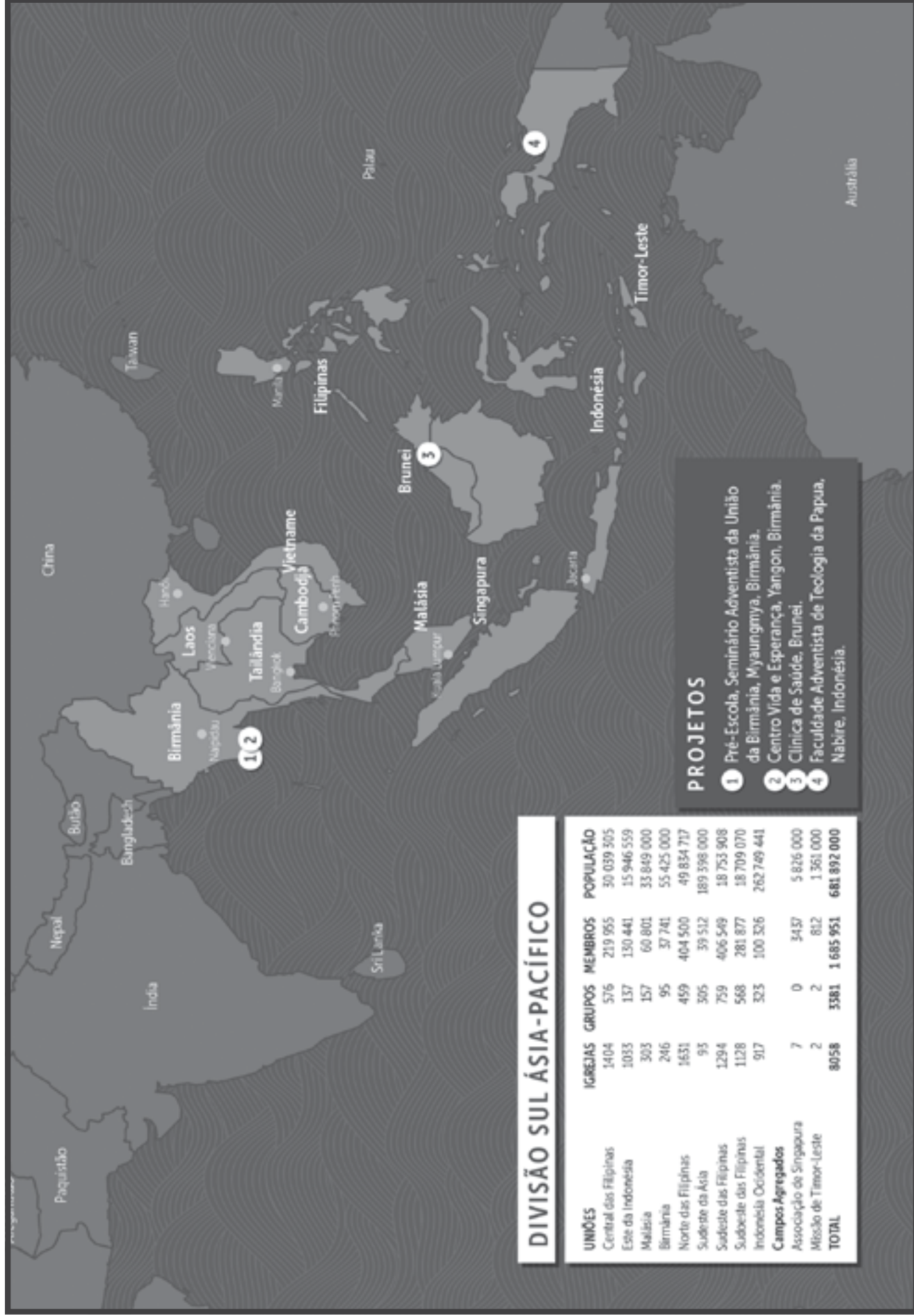
A chuva não parou e o vento não diminuiu a sua intensidade, mas o motor continuou a rugir, e o *jukung* chegou à Ilha em segurança. Os médicos contaram imedia-

tamente a todos na Ilha que Jesus salvara a vida deles. Aquele Sábado foi um dia mais do que especial para o Pastor Eduard. Ele não apenas celebrou a Comunhão na Ilha, mas também teve a sua própria história missionária especial para contar.

Estamos no fim do Trimestre, e parte das Ofertas deste Trimestre ajudará a inaugurar a Faculdade Adventista de Teologia de Papua, em Nabire, na Indonésia. Ela também será destinada a uma Pré-Escola, em Myanmar; a um Centro de Influência *Life Hope*, em Myanmar; e a uma clínica de saúde, no Brunei. Agradecemos muito a tua generosa oferta, hoje.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Indonésia no mapa.
- Assistir a um curto vídeo sobre o Pastor Eduard: bit.ly/Edu-ard-SSD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações e factos sobre a Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



DIVISÃO SUL ÁSIA-PACÍFICO

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Central das Filipinas	1404	576	219 955	30 039 305
Este da Indonésia	1033	137	130 441	15 946 559
Malásia	303	157	60 801	33 849 000
Birmânia	246	95	37 741	55 425 000
Norte das Filipinas	1651	459	404 500	49 834 717
Sudeste da Ásia	95	305	39 512	189 398 000
Sudeste das Filipinas	1294	759	406 549	18 753 908
Sudeste das Filipinas Indonésia Ocidental	1128	568	281 877	18 709 070
Indonésia Ocidental	917	323	100 326	262 749 441
Campos Agregados				
Associação de Singapura	7	0	3437	5 826 000
Missão de Timor-Leste	2	2	812	1 361 000
TOTAL	8058	3581	1 685 951	681 892 000

- PROJETOS**
- 1 Pré-Escola, Seminário Adventista da União da Birmânia, Myaungmya, Birmânia.
 - 2 Centro Vida e Esperança, Yangon, Birmânia.
 - 3 Clínica de Saúde, Brunei.
 - 4 Faculdade Adventista de Teologia da Papua, Nabire, Indonésia.